

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

CARMEN DE PINA MELONI

ASPECTOS HISTÓRICOS DA MÚSICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL

GOIÂNIA
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: CARMEN DE PINA MELONI

Título do trabalho: ASPECTOS HISTÓRICOS DA MÚSICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO'

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por Simeí Araújo Silva, Professora do Magistério Superior, em 14/06/2021, às 15:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por CARMEN DE PINA MELONI, Discente, em 14/06/2021, às 15:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?



[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](#), informando o código verificador 2131559 e o código CRC 1AB0AEFD

CARMEN DE PINA MELONI

**ASPECTOS HISTÓRICOS DA MÚSICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do curso de Pedagogia, da Faculdade de
Educação da Universidade Federal de Goiás - UFG, para
obtenção do título de licenciatura em pedagogia sob a
orientação da professora Dr^a Simeia Araújo Silva.

GOIÂNIA

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Meloni, Carmen de Pina
Aspectos Históricos da Música e sua Importância para a Educação Infantil [manuscrito] / Carmen de Pina Meloni. - 2021.
XLIV, 44 f.

Orientador: Prof. Simeia Araújo Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia, 2021.

Bibliografia. Anexos.
Inclui abreviaturas.

1. Música. 2. História. 3. Educação Infantil. I. Silva, Simeia Araújo, orient. II. Título.

CDU 373.2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 27 dias do mês de Maio do ano de 2021 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “ **Aspectos Históricos da Música e sua Importância para a Educação Infantil**”, de autoria de **Carmen de Pina Meloni**, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação/UFG. O trabalho foi instalado pela professora orientadora D^a Simei Araujo Silva da Faculdade de Educação/UFG a participação do membro da Banca Examinadora: professora D^a Luciana Ponce Bellido da Faculdade de Educação/UFG. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 8,5 (oito e meio), tendo sido o TCC considerado **APROVADO**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Simei Araújo Silva, Professora do Magistério Superior**, em 08/06/2021, às 10:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **CARMEN DE PINA MELONI, Discente**, em 08/06/2021, às 22:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Ponce Bellido Giraldi, Professor do Magistério Superior**, em 10/06/2021, às 11:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2080542** e o código CRC **0AC07BBE**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por tudo que me concedeu e continua concedendo, pois, sem Ele na minha vida não teria forças para prosseguir com saúde, força, disposição, coragem e sabedoria. Em decorrência disso, tive que ter a iniciativa e a perseverança para estudar e concluir meu objetivo: o curso de Pedagogia.

Aos meus familiares e amigos próximos. Cada um, com seu jeito especial, me incentivou, principalmente minha mãe Conceição e minha madrinha Algemira.

A todos da turma de Pedagogia de 2017, pela amizade e apoio e colegas que tive contato durante o curso.

Agradecimento especial para todos os professores, que cada um, à sua maneira especial de ensinar, vão ficar marcados. E, principalmente, a professora Dr^a. Simei de Araújo Silva, pela orientação e paciência. Com seu jeito descontraído e alegre, incentivou-me muito.

Os primeiros sons:

A vida é som... A natureza está cheia de sons, de música: há milhões de anos, antes que houvesse ouvidos humanos para captá-la, borbulhavam as águas, ribombavam os trovões, sussurravam as folhas ao vento... quem sabe quantos outros sons não se propagaram!
(PAHLEN)

MELONI, Carmen de Pina. **Aspectos Históricos da Música e sua Importância para a Educação Infantil**. 2021. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

RESUMO

A partir da experiência como professora auxiliar no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e em uma instituição de pré-escola na cidade de Goiânia, constatou-se que a música era pouco trabalhada com as crianças de 4 e 5 anos. Por isso, este trabalho discute aspectos históricos, possibilitando perceber a relevância da música para a formação cultural da humanidade. A função da música e suas modificações ao longo do tempo viabilizaram a elaboração de um Projeto Temático para a Educação Infantil. Buscou-se também instigar profissionais sem formação especializada em música a realizarem mais estudos sobre aspectos teóricos e metodológicos, proporcionando mais conhecimento acerca deste assunto. O objetivo geral da pesquisa bibliográfica foi de estabelecer uma relação entre o conhecimento dos aspectos históricos da música e a construção de um Projeto Temático Integral para a Educação Infantil, com enfoque na música, envolvendo outras áreas do conhecimento como as ciências naturais e sociais, a matemática e as linguagens. Propõe-se explorar diferentes possibilidades de produção sonora, incentivando os professores a reinventarem o trabalho com a música de forma integrada na Educação Infantil, como identificando novos sons, timbres, alturas e intensidades. Consequentemente, as crianças podem compreender a importância dos ritmos e do som, de forma geral, motivando-as a gostarem de música com repertórios para sua faixa etária. Portanto, por meio do estudo teórico, percebe-se os benefícios do uso da música no cotidiano escolar. Além de propiciar o desenvolvimento de diversas habilidades na criança, possibilita momentos de prazer, diversão, sensibilidade, atenção, concentração em suas atividades pedagógicas, sociais e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Música; História; Educação Infantil.

HISTORICAL ASPECTS OF MUSIC AND ITS IMPORTANCE FOR CHILDREN'S EDUCATION

ABSTRACT

After teaching as an auxiliary teacher at Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) and in a pre-school institution in Goiânia, the researcher noticed that music was not used as much as it should with 4 and 5-year-old children. As a result of that, the present work discusses historical aspects of the relevance of music for humanity's cultural development. Music's function and its modifications throughout time made the creation of a thematic project for children's education possible. The researcher also tried to instigate professionals without any musical specialization to study more about its theoretic and methodological aspects, in order for them to learn more about the subject. The main goal of the bibliographical research was to establish a relationship between musical historical aspects and the creation of an integral thematic project for children's education, focusing on music and involving areas such as social and natural sciences, math and languages. This work proposes itself to explore different possibilities in sound production, encouraging teachers to reinvent their practice with music as well as helping children to identify new sounds, timbres, musical heights and intensities. Therefore, children can understand the importance of rhythms and sound and get motivated to listen to music and repertoires for their own age. The research indicates the many benefits brought by music in the school's daily life. It also allows the development of many abilities in a growing child, giving them moments of pleasure, fun, sensibility, attention and concentration during socio-cultural and pedagogical activities.

KEY-WORDS: Music; History; Children's Education.

LISTA DE ABREVIACÕES

CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA MÚSICA NA HUMANIDADE	16
2.1 A MÚSICA NA GRÉCIA ANTIGA, NAS SOCIEDADES MEDIEVAIS, MODERNAS E ATUAIS	18
2.2 A MÚSICA NO BRASIL	23
2.3 OS DIREITOS DA CRIANÇA À EDUCAÇÃO INFANTIL	25
3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	30
3.1 O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	30
3.2 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	31
3.3 SOM E SILÊNCIO COMO ELEMENTOS DA MÚSICA	33
3.4 PROJETO MUSICAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: ARCA DE NOÉ E O MEIO AMBIENTE	34
3.4.1 Objetivo Geral	35
3.4.2 Objetivos específicos	35
3.4.3 Conteúdo: Música	35
3.4.3.1 Música e matemática	35
3.4.3.2 Música e ciências	36
3.4.3.3 Música, jogos e brincadeiras	37
3.4.4 Metodologia	37
3.4.5 Recursos Didáticos	38
3.4.6 Avaliação	38
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
ANEXO A - Repertório “O Relógio”, da Coleção A Arca de Noé (Vinicius de Moraes)	44
ANEXO B – Repertório “O Vento”, da Coleção A Arca de Noé (Vinicius de Moraes)	45

1 INTRODUÇÃO

A partir da experiência como professora auxiliar no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e em uma instituição de pré-escola na cidade de Goiânia, constatou-se que a música era pouco trabalhada com as crianças de 4 e 5 anos. Por isso, este trabalho discute aspectos históricos, possibilitando perceber a relevância da música para a formação cultural da humanidade.

A função da música e suas modificações ao longo do tempo viabilizaram a elaboração de um Projeto Temático para a Educação Infantil. Buscou-se também instigar profissionais sem formação especializada em música a realizarem mais estudos sobre aspectos teóricos e metodológicos, proporcionando mais conhecimento acerca deste assunto. Além disso, facilitará sua interação com outras crianças. Ao ter que se relacionar com outras crianças, desenvolve a sua capacidade de interação e aprendem a noção de cooperação e sobre a divisão de tarefas.

Diante disso, as músicas selecionadas para serem trabalhadas na Educação Infantil variam conforme a faixa etária ou a temática (e áreas de conhecimento) que está sendo trabalhada com as crianças.

Atualmente, as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão presentes nos hábitos cotidianos de crianças, que muitas vezes substituem as músicas infantis que outrora eram transmitidas oralmente. Percebe-se que as crianças ouvem apenas músicas de sucesso na televisão, rádio, internet, *tablet*, celular, entre outros. Têm sido recursos utilizados, não como forma de aprendizagem, mas como forma de entretenimento. “Nesse sentido, recomenda que os professores no cotidiano utilize um repertório variado para que a criança possa apreciar os diversos gêneros musicais presente na sociedade, e desde cedo saber diferenciá-la.” (BRASIL, 1998)

Para desenvolver o tema proposto, realizamos uma pesquisa bibliográfica de autores que abordam alguns aspectos históricos da música, como também acerca da contribuição da música para o processo ensino-aprendizagem, especialmente na educação infantil, dentre os autores destacamos: Pires (2019); Brito (2003); Cavini (2011); Godoi (2011); Gohn e Stavracas (2010); Merisse (1997) e Nogueira (2003; 2017).

É sabido que trabalhar música, para alguns profissionais sem formação especializada em música e apoio de especialista dessa área, é sentido como algo desafiador devido ao seu despreparo, no qual pode tornar o trabalho com as crianças algo entediante. Segundo Brito (2003), o trabalho realizado na área de música reflete problemas que somam à ausência de

profissionais especializados a pouca (ou nenhuma) formação musical dos educadores responsáveis pela Educação Infantil. Assim, percebe-se a necessidade de realizar mais estudos sobre aspectos teóricos e metodológicos do ensino da música na Educação Infantil. Tal estudo é importante, porque possibilita o trabalho interativo com várias áreas e linguagens, como gestos corporais, a fala e a audição.

Segundo Correa (2010 apud TORMIN; KISHIMOTO, 2018, p. 155), o professor unidocente ou polivalente, que ministra diferentes conteúdos, vem sendo formado, historicamente, por um currículo generalista para atuar no amplo segmento da infância, que inclui a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental.

Nessa discussão, se os professores estão preparados para ministrar aula de música na educação infantil, Bellochio (apud TORMIN; KISHIMOTO, 2018, p. 155-156) acrescenta que há equívoco ao se pensar que, para trabalhar com crianças pequenas não há necessidade “de muitos conhecimentos”. A autora finaliza que “no caso da música, não basta gostar de crianças e de música, é preciso saber e saber fazer”. (BELLOCHIO apud TORMIN; KISHIMOTO, 2018, p. 155-156).

Por isso, muitas instituições têm dificuldades de integrar a música como área de conhecimento. Normalmente trabalham nesta área como atividade de reprodução e imitação, de tal forma que não se promove o desenvolvimento da criança trazendo um produto pronto, que apenas se reproduz.

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (BRASIL, 1998b, p. 45).

No Brasil, o ensino de música passou a ser obrigatório no currículo da educação básica a partir da Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, substituído pela lei 13.278/2016, § 6º que inclui as artes visuais, dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente nos currículos dos diversos níveis da educação básica. Desde então, escolas e profissionais da área de educação passaram a ter esse desafio.

Em países com mais tradição que o Brasil no campo da educação da criança pequena, a música recebe destaque nos currículos, como é o caso do Japão e dos países nórdicos. Nesses países, o educador tem, na sua graduação profissional, um espaço considerável dedicado à sua formação musical, inclusive com a prática de um instrumento, além do aprendizado de um grande número de canções. Este é, por sinal, um grande entrave para nós: o espaço destinado à música em grande parte dos currículos de formação de professores é ainda incipiente, quando existe. É preciso investir significativamente na formação estética (e musical, particularmente) de nossos professores, se realmente quisermos obter melhores resultados na educação básica. (NOGUEIRA, 2003, p. 4)

Decorrentes da falta de oferta de profissionais especializados nas creches e pré-escolas, a formação musical para o professor polivalente tem sido a saída para superar a demanda de se trabalhar com música de forma adequada e suficiente, quanto à proposta pedagógica.

Como área de conhecimento, a música é considerada importante na Educação Infantil, como destacado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.), e, por outro, torna possível a realização de projetos integrados. É preciso cuidar, no entanto, para que não se deixe de lado o exercício das questões especificamente musicais (BRASIL, 1998b, p. 49).

Devido à música estar presente no cotidiano das pessoas, como nas festas comemorativas, momentos de recreação e na rotina da prática diária nas creches e pré-escolas, ela se apresenta como grande aliada dos educadores, no âmbito da educação infantil, contudo não é tratada como área de conhecimento, mas apenas como entretenimento. Neste sentido, o educador que trabalha a música e envolve outras áreas do conhecimento, aborda temáticas que envolvem a interação e as brincadeiras como fonte de interesse e aprendizagem, possibilitando uma aprendizagem integrada mais diversificada, prazerosa e motivadora.

Assim, “a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano” (BRASIL, 2018, p. 43). Portanto, o professor de Educação Infantil precisa ter domínio das pesquisas e documentos legais referentes à educação, sobretudo a musical, para desenvolver um trabalho de qualidade com as crianças pequenas.

Os sons da natureza, de objetos em geral e a música fazem parte da vida cotidiana das crianças, como: o vento, o barulho das folhas secas, o cantar dos pássaros, dentre outros. E as músicas infantis e brincadeiras também se fazem presentes, tais como: as canções populares,

brincadeiras de rodas, músicas folclóricas regionais, festas juninas, celebrações de outras culturas e épocas, variando gêneros e estilos musicais (música erudita, rock, jazz, etc).

Podemos perceber que desde muito cedo as crianças já possuem uma relação muito forte com os sons. Isso acontece desde o útero materno e segue no decorrer da infância. Para Nogueira (2003), toda criança está imersa em um caldo cultural, que é formado não só pela sua família, mas também por todo o grupo social no qual ela vive, se relaciona, desenvolve e cresce.

Inúmeras pesquisas, desenvolvidas em diferentes países e em diferentes épocas, particularmente nas décadas finais do século XX, confirmam que a influência da música no desenvolvimento da criança é incontestável. Algumas delas demonstraram que o bebê, ainda no útero materno, desenvolve reações a estímulos sonoros. (NOGUEIRA, 2003, p.2)

De acordo com Heywood (2004 apud NOGUEIRA, 2017), a infância é um constructo social que se transforma com o passar do tempo e que varia entre grupos sociais e étnicos dentro de qualquer sociedade. Exatamente por isso não é possível pensar em uma criança natural ou universal, determinada somente pela constituição biológica, mas:

[...] é preciso levar em consideração o fato de que ela se adapta com facilidade a seu ambiente, que é produto de forças históricas, geográficas, sociais e culturais diversas e assim, o autor nos apresenta a ideia de que a infância é resultado das expectativas dos adultos. (HEYWOOD 2004 apud NOGUEIRA, 2017, p. 2028)

Para Nogueira (2003), o conceito de desenvolvimento é entendido, de forma ampla, como aquele que engloba aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança. Em sua vivência cotidiana, a criança se relaciona com pessoas que possibilitam estabelecer vínculos afetivos pela interação social e cultural.

Este trabalho foi estruturado em dois capítulos. No primeiro, desenvolvemos alguns aspectos históricos da música na humanidade perpassados pela Antiguidade, Idade Média, Sociedade Moderna e no Brasil. No segundo capítulo, o conhecimento da trajetória da música, e suas possibilidades na Educação Infantil, além da elaboração de um projeto musical interdisciplinar com algumas áreas do conhecimento, para trabalhar com as crianças, visando sua formação integral.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA MÚSICA NA HUMANIDADE

O presente capítulo propõe conhecer alguns aspectos históricos da música, perpassando pelas primeiras civilizações gregas, medievais, modernas, contemporâneas e atuais. Tal histórico nos possibilitou perceber a sua importância para a formação cultural da humanidade, bem como para inspirar um projeto temático musical para a Educação Infantil. Atualmente, existem diversos trabalhos científicos sobre a utilização da música como recurso didático escolar para o processo ensino-aprendizagem. Há também propostas curriculares em nível federal, estadual e municipal que contemplam o uso da música na formação da criança.

Sobre a presença da música desde os primórdios, Cavini (2011) afirma que não há gravação escrita ou áudio da época. Mas segundo os pesquisadores, Lévis-Strauss e Marius Schneider existem alguns pressupostos, dentre eles, encontra-se a prática musical no período pré-histórico, a partir de pesquisas arqueológicas, antropológicas e musicológicas. Nessas pesquisas identificaram que os povos primitivos deixaram uma série de vestígios sobre sua existência e estilo de vida. O único sinal concreto da música nesse período encontra-se nas relíquias culturais das pinturas rupestres, nas quais constam desenhos dos instrumentos musicais da época e das pessoas que os tocavam.

Segundo Cavini (2011 apud PIRES, 2019, p. 6), “[...] foi encontrada uma gravura rupestre que representa um tocador de flauta ou de arco musical, datada de cerca de 10.000 a.C., na gruta de Trois Frères, em Ariège, França”. “Há muitas descobertas que corroboram a existência de música entre os homens primitivos, porém não é possível afirmar se esses instrumentos eram utilizados como instrumentos musicais ou lhes eram atribuídas outras funções”. (PIRES, 2019, p. 7)

Como é possível notar, as informações que são descobertas sobre a música na Pré-Histórica são bem restritas e hipotéticas, pois se é verdade que a música existiu nessa época, não se pode imaginar como ela soava. “A música não é como a poesia ou a pintura. Vive um momento e desaparece. E uma vez desaparecida, ninguém mais pode concretizá-la” (PAHLEN apud CAVINI, 2011, p. 22).

Em teoria, nossos ancestrais, obviamente, não sabiam nada sobre música, mas usavam o som para transmitir os sentimentos de dor, sofrimento e alegria. Poderiam ser um grunhido, gemido ou mesmo a comunicação com as palmas das mãos, para alertar as pessoas próximas de possíveis perigos. “O modo como o homem pré-histórico utilizava o som, de maneira a emitir uma mensagem, ou seja, de forma comunicativa e mesmo expressiva, possivelmente foi originando a linguagem musical” (SEIXAS, 2014, p. 5).

Assim, descobriu que modificando a abertura da boca produzia “sons” diferentes, o que pode ter sido um primeiro contato com o canto. Percebeu também que, assoprando ossos furados, batendo palmas ou percutindo em peles de animais curtidas e esticadas, ele podia produzir sons diferentes (CAVINI, 2011, p. 20).

Visto que a voz é o instrumento musical mais antigo do mundo, os povos primitivos continuaram a se desenvolver por meio do seu sistema auditivo, pois, nos primeiros momentos da história humana, a natureza determinou a sobrevivência e as atividades humanas na Terra. O homem contava com a coleta de alimentos e abrigos naturais para garantir seu sustento e a reprodução de sua espécie. É possível a inexistência de um abrigo seguro para se proteger contra os gritos dos animais, mas com a audição aguçada, isso era viável caso algum perigo se aproximasse. Além disso, essas criaturas primitivas estão repletas de elementos naturais e rodeados de estímulos sonoros, tais como: o barulho da água corrente, o barulho do vento na vegetação, barulho da chuva, do trovão, entre outros sons produzidos. (ALMEIDA, 2017)

Porém, algo incrível aconteceu esse ser que não é tão evoluído percebe que esses elementos da natureza tem algo mágico, atribuindo a crença de poder místico desses elementos acreditando que esses sons tinham origem divina, ou mesmo que tinham relação com os planetas, com os fenômenos da natureza e demais coisas que eles não conseguiam explicar. Imitando esses sons que percebiam na natureza atraíram a chuva e os animais e afastariam o perigo. (ALMEIDA, 2017)

Dessa maneira, as primeiras formas de expressão artística surgiram nos tempos pré-históricos. As pinturas rupestres representavam a vida cotidiana, o mundo natural e o universo espiritual. Dentre as ferramentas utilizadas no ritual mágico, estavam as pinturas, nas quais alguns caçadores faziam antes da caça nas paredes das cavernas, pois acreditavam que aprisionar os animais naquele momento ajudaria na caça subsequentemente. Reunidos, todos imitam os elementos específicos, e o som produzido mostra um traço religioso em forma de agradecimento aos deuses, em busca de proteção ou boa caça.

Podemos imaginar que o som produzido provém do movimento do corpo e de sons naturais, por isso começou a surgir, por exemplo, nas artes visuais e na dança, a utilização dos mais diversos objetos para melhorar a música, dependendo das matérias primas utilizadas: madeira, ossos de pássaros, chifres de animais.

Em “A História Universal da Música”, Roland de Candé (1994 apud PIRES, 2019) propõe a seguinte sequência aproximada de eventos, no qual é proposta para ajudar a compreender a maturidade do pensamento musical humano:

Antropoides do período terciário (Australopithecus): Organização rítmica rudimentar. Batidas com bastões, percussão corporal e objetos entrecrocados.

Paleolítico Inferior (Pitecanthropus, entre outros): Gritos e imitação de sons da natureza pela boca e laringe.

Paleolítico Médio (Homo musicus): Desenvolvimento do controle da altura, intensidade e timbre da voz à medida que as demais funções cognitivas se desenvolviam. Há emoção ou intenção expressiva.

Paleolítico Superior (Homo sapiens): Aquisição de consciência musical. Desenvolvimento da linguagem falada e do canto e domínio da linguagem abstrata. Criação dos primeiros instrumentos musicais para imitar os sons da natureza, de caráter mágico (imitam a chuva para atraí-la, por exemplo).

Paleolítico Superior e Mesolítico: Criação de instrumentos mais controláveis, feitos de pedra, madeira e ossos (xilofones, litofones, tambores de tronco e flautas) que permitem emissão de altura determinada. Há distinção entre canto e a fala e entre dança e música instrumental da expressão gestual sonorizada.

Neolítico: Criação de membranofones e cordofones, após o desenvolvimento de ferramentas mais refinadas. Primeiros instrumentos afináveis.

Idade do Cobre e Idade do Bronze: Desenvolvimento da metalurgia. Criação de instrumentos de cobre e bronze permite a execução mais sofisticada. Surgimento das primeiras civilizações musicais com sistemas próprios (escalas e harmonia). (CANDÉ apud PIRES, 2019, p. 8).

Podemos concluir que: “desde a sua origem, a música é, portanto, uma linguagem superior; não é a linguagem da razão e da vida cotidiana, mas a das grandes forças misteriosas que animam o homem “ (STEHMAN 1979 apud CAVINI, 2011, p. 23).

2.1 A MÚSICA NA GRÉCIA ANTIGA, NAS SOCIEDADES MEDIEVAIS, MODERNAS E ATUAIS

A Antiguidade é um período muito importante na História da humanidade. A escrita revolucionou o desenvolvimento social, político, econômico e cultural de antigas civilizações. Isso marcou o início da formação de um Estado organizado, com certo grau de nacionalidade, fato que não ocorria nos tempos pré-históricos. (CAVINI, 2011).

No percurso da evolução histórica, diferentes culturas exploraram os diversos sons e ritmos de maneiras distintas, conforme a tribo ou comunidade. No entanto, esses modos de expressão estavam associados ao culto misterioso/sagrado, que é herdado da tradição de cultivo da música pré-histórica, para agradar aos deuses ou à natureza. Só posteriormente, com o advento da cultura clássica, na Grécia, que a música deixa de ser mística e torna-se uma arte de expressão estética (CAVINI, 2011, p. 28).

A partir da análise histórica do impacto da música na humanidade, podemos usar os gregos no ocidente como referência. A Grécia é o berço da cultura ocidental, embora seja profundamente influenciada pela cultura egípcia e oriental. Comparando com outros povos antigos, a Grécia Antiga fez um grande progresso na arte, de modo geral. (CAVINI, 2011)

A música relaciona a todas as expressões sociais, culturais e religiosas, tais como: cerimônias religiosas, cerimônias de profanação, expressões da vida pública, jogos esportivos, funerais, teatros e até batalhas. Para esses povos gregos, esta é a arte mais importante, ela é essencial para educação, e considerada uma força obscura relacionada às potencialidades do bem e do mal. No entanto, de acordo com Platão este pode ser um dos meios para obter virtude.

O sistema educacional da Grécia Antiga, enfatizada pela Paideia, por meio da sua educação musical e com a matemática de Pitágoras, possibilitava que desde a infância a criança aprendesse a tocar instrumentos musicais, visando uma formação mental consistente, compreendendo a necessidade da música permear o social.

Para Nogueira (2003), a prática de música, seja pelo aprendizado de um instrumento, seja pela apreciação ativa, potencializa a aprendizagem cognitiva, principalmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato. Sendo assim, é importante para formação de futuros cidadãos. De tal forma que, diferente de outros povos antigos, a música para os gregos se revela como arte. Para Candé,

[...] na Antiguidade, a música era mágica, terapêutica, lisonjeira, militar, destinada aos deuses e aos reis, às forças visíveis e invisíveis. Entretanto, entre os gregos, ela se tornou Arte, a maneira de pensar e de ser do artista, revelando sua beleza ao primeiro público socialmente consciente. (CANDÉ 1994 apud CAVINI, 2011, p.53-54).

Até a palavra música teve origem grega, cujo “Mousikê” se refere à arte das Musas (na mitologia grega, eram entidades com a capacidade de inspirar a criação artística ou científica).

Na Grécia Antiga, as musas eram consideradas deusas que presidiam as Artes Liberais e as Ciências. Eram 9 as musas, sendo: *Clio*, da historiografia; *Caliope*, da poesia épica; *Erato*, da poesia amorosa; *Tália*, da comédia; *Melpômene*, da tragédia; *Urania*, da astronomia; *Polímnia*, deusa dos hinos sacros; *Terpsícore*, da dança e do canto, sendo representada com uma lira e plectro; e *Euterpe*, a deusa da música e da poesia lírica, representada com a flauta dupla. (CAVINI, 2011, p. 53).

Na Grécia, Pitágoras, o filósofo que descobriu a matemática, desenvolveu um dispositivo chamado Monocórdio. Quando ele puxou a corda e fixou-a em diferentes pontos,

percebeu que o som mudou de mais grave para mais agudo. Primeiro ele dividiu ao meio o fio, depois em um quarto, um oitavo e assim por diante. De tal forma que, com seu conhecimento em matemática e frações, ele conseguiu determinar as notas musicais que são utilizadas até os dias atuais pelos compositores. (CAVINI, 2011)

Quando a Grécia se tornou província romana, apesar de toda a grandeza territorial e poder político, a arte existente em Roma passou a ter influência grega, especialmente na música, devido à sua preocupação com as guerras e conquistas de novos territórios. Os romanos tornaram a música prosaica, de caráter duro e exterior. Preocupavam-se apenas com músicas que exaltavam a glória militar e a grandeza dos imperadores. “Roma tornou-se, então, a nova potência mundial, e a ela a Grécia sucumbiu. Mas não foi o conquistador que impôs a sua cultura ao vencido; pelo contrário, a cultura grega, superior, foi aceita pelo vencedor”. (PAHLEN s.d apud CAVINI, 2011, p. 61).

Como se tem conhecimento, os romanos herdaram muito da música desse período. Com o início da era cristã, o mundo passou por transformações, que findam a Antiguidade, e dando início a Idade Média. Durante este período, a Igreja Católica Romana ganhou grande poder. Preservando a cultura e a organização romana, convertendo os povos germanos para a doutrina cristã. Portanto, a igreja se expandiu dos pobres para a aristocracia privilegiada, e sua influência na sociedade se expandiu e se tornou um “grande senhorio”, a maior “aristocracia feudal” da Europa.

Para Cavini (2011), em meados do século V d.C., a fundação da música ritual cristã foi firmemente estabelecida e tinha seus princípios estabelecidos na cultura cristã primitiva, sendo resultado da síntese de três elementos:

Cultura greco-romana, dominante e baseada na escrita. Provavelmente os primeiros cristãos se basearam na tradição latina de uma música “doméstica”, aquela intermediária entre a música erudita e popular, entretanto, sabe-se que por muito tempo, a teoria e ética musicais herdadas da Grécia foram referências para a cultura cristã, sendo adaptadas constantemente, moldando-se às exigências da música de igreja.

Cultura celta, em que historiadores, poetas e músicos, se expressavam com acompanhamento de liras ou harpas, transmitindo às gerações futuras todo seu legado musical e literário.

Cultura oriental judaico-cristã, cuja forma de expressão popular, impregnada dos costumes musicais hebraico, sírio e egípcio, influenciou a recitação melódica (cantilena) que os primeiros cristãos introduziram em seus cultos. (CANDÊ apud CAVINI, 2011, p. 76).

Segundo Cavini (2011), para a preservação do conhecimento, era muito importante, naquele período, que a igreja compilasse os manuscritos antigos de cristãos e pagãos,

preservando a instrução. Desenvolveu o ensino, treinando professores e fundando escolas, onde ensinavam Matemática, Geografia, Ciências Naturais, conhecimentos básicos de Física e Química, além de criação literária. Em relação à música, utilizavam para fins litúrgicos, mantendo seu caráter religioso, mas, desta vez, a produção musical está sujeita às normas rígidas, que são formuladas pela Igreja Católica. As canções produzidas durante este período mostram pessoas tementes a Deus, versículos bíblicos e histórias de santos. Em termos de obras, perderam as características do cotidiano, em detrimento aos religiosos, e foram impressas nas paredes e nos vidros das igrejas, respectivamente, denominados afrescos e mosaicos.

Por volta dessa época, surgiu o canto gregoriano composto pelo bispo Gregório Magno. A música na igreja era a única que conseguia unir as partes mais remotas do país e evitar conflitos. A canção gregoriana é uma canção simbólica. Os símbolos estavam relacionados aos ritos da igreja romana, e utilizados no texto litúrgico para preservar a melodia e repassá-la ao cantor. Dessa forma, as novas melodias eram aprendidas facilmente e as antigas se tornavam praticamente indissociáveis dos textos.

A ‘reforma gregoriana’ simplificou as melodias da liturgia romana na pretensão de afirmar as características desse canto romano sobre as liturgias Orientais e sobre os particularismos das diferentes liturgias Ocidentais, que eram favorecidos pelo isolamento das comunidades durante os conflitos entre feudos. (CAVINI, 2011, p. 78).

De acordo com Pires (2019), ao longo da Idade Média, a música religiosa desempenhou o papel de arte sábia e delicada. Ao mesmo tempo, desenvolveram-se a música profana, e música não religiosa. As obras de música medieval utilizam monodia, ou seja, são obras com um único som. A profanação e a música popular medieval quase desapareceram e, embora a tecnologia de notação musical existisse desde o século XI, ela não foi escrita na época.

Entre outras razões, a maioria das composições não eram escritas quando elaboradas, porque a tradição oral era o principal mecanismo de transmissão da música. Os materiais escritos eram compilados apenas quando alcançavam disseminação e popularidade, justificando-a. “Em alguns casos, passou-se um século e meio entre a composição e a transcrição das canções. E, em muitos casos, apenas a letra foi transcrita, perdendo-as para sempre essas composições”. (PIRES, 2019, p.60).

Para Pires (2019), na Idade Média, cantar e dançar são heranças do mundo pagão e são comuns entre as pessoas. Muitos meios de comunicação da igreja as condenavam ou criticavam, reforçando a noção de que a música profana era habitual. A música profana floresce a partir do século XI, e utilizava linguagens vulgares, apresentando diferentes variedades, dependendo das áreas produzidas. “A música profana é constituída de canções de amor, sátiras políticas e danças acompanhadas de instrumentos, como pandeiro, harpa e cornamusa, que eram fáceis de serem transportadas pelos cantores que se deslocavam de uma cidade para outra.” (PIRES, 2019, p. 60)

Segundo a tradição oral, a poesia é acompanhada por música, portanto é considerada como uma espécie de música. Este fenômeno é comum no mundo antigo e medieval, chegando até os dias atuais. “Entre as formas de poesia estão em destaque” (BRASIL 1979 apud PIRES, 2019, p. 60):

A **poesia narrativa** (ou épica), presente desde Homero até a canção inglesa e balcânica. O romance de origem espanhola e o corrido de origem mexicana são exemplos de poemas medievais chamados de canções de gesta, que falam de feitos heroicos, como no caso da *Chanson de Roland* (canção francesa do século XI), o *Cantar de mio Cid* (canção espanhola de 1200) e *Nibelungenlied* (canção alemã do século XIII). É caracterizada por longos textos e versificação simples, geralmente tem a forma de uma ladainha, uma ou duas pequenas frases musicais repetidas várias vezes.

A **poesia lírica** está presente desde a poesia lírica grega (lírico deriva-se da palavra *lira*, instrumento que acompanha o canto dessa poesia) até composições contemporâneas. Essa poesia aparece nos trabalhos dos trovadores. A poesia lírica é caracterizada por ter formas estróficas e versificação variada e muitas vezes sofisticada. Os poemas muitas vezes tinham uma melodia personalizada, em outros eram cantados usando melodias existentes ou intercambiáveis.

A **poesia dramática** (teatro) está presente desde a tragédia grega (que era parcialmente cantada) até a ópera moderna. Na Idade Média encontramos o drama litúrgico (em latim) e os mistérios medievais. (BRASIL, 1979 apud PIRES, 2019, p. 60-61)

“A ideia de poesia, ou teatro, como uma forma exclusivamente literária, criada para ser recitada e não cantada, é um conceito renascentista. A poesia medieval pertence principalmente ao campo da memória, da tradição oral e da música, com o canto”. (PIRES, 2019, p. 61).

O canto gregoriano é, em latim, totalmente religioso, diferente da música profana, cuja a maioria das canções possui tema amoroso, com linguagens vulgares, derivadas das raízes formadas nas diferentes regiões, como o francês, galego e castelhano. A música profana tinha um ritmo mais marcado que o gregoriano, pois era acompanhada por instrumentos, enquanto o canto gregoriano era cantado à capela, ou seja, sem acompanhamento de instrumentos musicais (PIRES, 2019).

Durante a Reforma Protestante no século XVI, as mudanças na teologia foram acompanhadas por mudanças na música, e o ensino da música tornou-se cada vez mais aceitável para qualquer pessoa, independentemente de sua classe social.

2.2 A MÚSICA NO BRASIL

No Brasil, a história da música começou com os povos indígenas e os padres jesuítas e, posteriormente, com a chegada dos africanos. O encontro dos jesuítas com a música indígena constituiu o início da Música Popular Brasileira. Os indígenas que aqui viviam possuíam hábitos musicais próprios, ajudando a estabelecer uma diversidade de estilos musicais, que se consolidaram ao longo da história.

A ligação entre os índios e os jesuítas se estreitou por meio da música usada pelos padres para catequizá-los e, para tanto, alguns recursos didáticos e metodológicos foram utilizados. Wittmann, (2011 apud ALMEIDA, 2016, p. 53) “declara que a música foi usada sim pelos jesuítas como um meio de conversão ao cristianismo e é sobretudo um forte elemento centralizador para o diálogo religioso entre os jesuítas e os nativos primitivos”.

E acrescenta,

A música era parte constituinte dos rituais religiosos, fossem as cerimônias indígenas, católicas ou já misturadas pelo contato. É interessante notar também que, ao mesmo tempo em que permitia o aprendizado de outra língua, a música não ficou restrita a traduções linguísticas. De fato, a sonoridade ultrapassava a comunicação verbal tanto na audição de instrumentos musicais quanto no movimento das performances gestuais. Desta forma, a música tornou-se canal essencial da tradução cultural e religiosa entre jesuítas e índios, perpassando toda a história das missões na América Portuguesa. (WITTMANN, 2001, p.152-153 apud ALMEIDA, 2016, p.53-54)

Desse modo, percebe-se que a música é anterior à chegada dos jesuítas no País. Embora os padres jesuítas ensinassem canções e introduziram instrumentos musicais, essa prática não tem significado educativo, é um processo puramente religioso, pois servia para difundir a fé dos padres entre os moradores locais e intensificar a cultura europeia.

Todavia, segundo Bailey (2009) (apud TELES, 2016, p. 10), houve uma troca de técnicas, estilos e símbolos, que geraram sofisticação.

O gosto acentuado dos índios pela música e o desejo que manifestavam em expressá-la e aprendê-la, desde os primeiros momentos do contato, fez com que alguns missionários se utilizassem dela como forma de aproximação e comunicação com os Tupis da costa. E o fizeram de maneiras diversas, através da sonoridade europeia, mas também da indígena. Com intuito de facilitar e apressar o aprendizado

dos índios, Navarro traduziu para a língua brasileira e cantou ao modo indígena a mais significativa oração católica em louvor a deus. O uso de melodias e harmonias indígenas no contato entre missionários e índios acentuou-se com a chegada dos meninos órfãos de Lisboa, que vieram em auxílio dos missionários na catequização dos gentios, especialmente das crianças (WITTMANN, 2008, p. 2)

Em relação aos africanos trazidos para o Brasil, por meio do tráfico de escravos, trouxe grande diversidade cultural de diferentes partes da África. Assim, o contato com o povo africano enriqueceu a parte rítmica da música brasileira, proporcionando maior riqueza musical.

Os gêneros musicais coloniais de influência africana, como o lundu, acabaram dando origem às bases rítmicas do maxixe, samba, choro, bossa-nova e entre outros. Alguns instrumentos musicais brasileiros são originários da África, como o berimbau, o afoxé e o agogô. Junto com os passos da capoeira, o berimbau é uma ferramenta para criar ritmo, uma mistura de dança e artes marciais criadas por escravos da colônia brasileira. (SOUZA; GUAISTI, 2018)

A miscigenação racial no país fez com que, da mistura de elementos musicais praticados por vários povos, surgissem novos tipos de música, sempre em transformação até os tempos atuais, porém mantendo suas características espontâneas até hoje. É esse o tipo de música que, a partir do final do século XIX, começou a ser definido como folclórica ou popular. (CASTAGNA, 2010, p. 3)

No entanto, com a chegada da corte portuguesa ao Brasil, em 1808, ocorreram profundas mudanças econômicas e políticas, que também inspiraram mudanças culturais na sociedade carioca. A exemplo disso, abriram-se os portos a países amigos e promoveram o Brasil a vice-reino. No que diz respeito à música, em uma cidade acostumada à geração de sons de massas, vale destacar a introdução da estética da música clássica.

Ao transferir a corte para o Brasil, D. João VI trouxe um conjunto de músicos radicados em Lisboa. Durante sua chegada ao Rio de Janeiro, foi recebido por um cortejo da Irmandade de Santa Cecília, entoando cânticos sacros. Contudo, foi um padre birracial brasileiro, José Maurício, conhecido pelo gosto musical e por suas composições e ensino de jovens músicos, que inicialmente serviu como organista da Capela Real. Outro nome notável é Marcos Antônio Fonseca Portugal, músico português formado na Itália, que compôs diversas óperas, estilo musical admirado por D. João VI. O maestro e pianista austríaco Segismund Von Neukomm, discípulo de Joseph Haydn, é outro destaque da música clássica. A presença dessas três figuras operou uma mescla de influências musicais durante esse período, entre colonialismo, italianismo e o classicismo. (MONTEIRO, s/d., p. 36)

Durante esse período, o som do Rio de Janeiro não era apenas de música clássica. A música popular no Brasil se desenvolveu desde o primeiro ano da colonização, antes da chegada da corte portuguesa. A prática da execução musical era considerada uma atividade subordinada, relacionada ao artesanato, e não uma prática de elite. Com o incentivo de D. João VI, a situação mudou. Mesmo assim, a música produzida pela classe popular era tocada nas casas da elite. Dessa maneira,

[...] durante todo o período joanino, houve no Rio de Janeiro uma intensa atividade musical, distribuída basicamente em dois setores, o da Corte, onde a qualidade era imprescindível, e o de fora da Corte, em que a funcionalidade era festiva e mítica. É importante pensar nisto, numa complexidade que surge no momento em que negros e mestiços são chamados para tocar em festas religiosas, muitas vezes com seus instrumentos típicos e com suas próprias interpretações. (MONTEIRO, s.d., p.34-35).

Do século XIX ao início do século XX, com a abolição da escravatura em 1888, novos imigrantes vieram para o Brasil para trabalhar na lavoura de café e algodão, trazendo um ritmo diferente. Porém, naquele período, a inserção da música na educação não era uma preocupação social, e acabava-se por aprender a tocar os instrumentos, a musicalidade e a reproduzir as músicas conhecidas, por meio do contato entre pessoas. De tal forma que se criaram inúmeras manifestações musicais no Brasil que, ao longo das décadas, ficaram mais características, de acordo com a região e a cultura das pessoas de onde se manifestavam.

Loureiro (2003 apud Silva, 2017, p. 24) ressalta que,

Nessa fase era dada pouca ênfase aos aspectos musicais pela escola. A visão de trabalhar na educação musical, os aspectos culturais dos alunos, seu meio e a música como elemento de interação entre as outras disciplinas escolares, apareceriam em nossa história a partir da metade do século XX, junto à evolução da educação infantil como instituição educativa (LOUREIRO 2003 apud SILVA, 2017, p. 24)

Decorrente do decreto real, em 1854, é regulamentado o ensino de música no Brasil. Contudo, não havia formação compatível por parte dos professores, e a música era usada para o controle dos alunos.

2.3 OS DIREITOS DA CRIANÇA À EDUCAÇÃO INFANTIL

Tem-se o conhecimento de que a conquista do direito da criança a frequentar a instituição de Educação Infantil passou por uma longa trajetória na história do Brasil. A Roda dos Expostos acolheram as crianças durante todo o período colonial e imperial.

A Casa da Roda oferecia serviços de forma filantrópica, caritativa e assistencial, tendo como um dos principais objetivos reduzir os altos índices de mortalidade infantil, através do acolhimento das chamadas expostas, que, em sua grande maioria, eram o fruto inconveniente de relações não legitimadas e, principalmente, da exploração sexual dos senhores sobre suas escravas. São crianças cujo provável destino, até então, era o abandono e a morte. (MERISSE, 1997, p. 28)

De acordo com KUHLMANN JR, 2001 apud Pimentel e Silva (2014, p.130),” a difusão das creches ocorreu pela primeira vez em países onde as mulheres precisavam trabalhar para ganhar o seu sustento”. No final do século XIX, as instituições de Educação Infantil começaram a se espalhar. Essas instituições – creches, escolas maternais, jardins de infância e pré-escolas – não apareciam da mesma forma, muito menos possuíam o mesmo princípio, sendo distintas em muitos aspectos: o público alvo, os objetivos, os métodos, as fontes mantenedoras.

Desse modo, se o objetivo principal das primeiras creches aqui instaladas era o de reduzir os enormes índices de mortalidade infantil, através do fornecimento de abrigo, alimentação e alguns cuidados médico-higiênicos para as crianças, elas passam, com o tempo, a apresentar cada vez mais as características de uma instituição destinadas a permitir a utilização da força de trabalho feminina. (MERISSE, 1997, p. 43)

De acordo com Pimentel e Silva (2014), foi a partir da segunda metade do século XIX, que as instituições de educação pré-escolar começaram a se difundir internacionalmente como parte de uma nova concepção assistencial: a assistência científica. Dentro dessa nova concepção, até as creches (para as crianças de 0-3 anos) deixaram de ter uma conotação pejorativa, como a atribuída às Casas de Expostos. Esse novo modo de assistência tratava-se de um espaço para que as mães não abandonassem seus filhos, com caráter educativo.

No Brasil, as creches aparecem inicialmente para atender às necessidades das trabalhadoras domésticas, enquanto na Europa às creches apareceram para atender as necessidades das mulheres que trabalhavam no setor industrial. No contexto das mudanças históricas as diferenças de gênero foram alteradas, e as mulheres passaram a ter maior participação no mercado de trabalho. Em decorrência disso, a educação dos filhos não estava mais limitada ao campo familiar, mas sim, cada vez mais, o campo das Políticas Públicas. (MERISSE, 1997)

No século XIX e até meados do XX, a creche era vista apenas como uma organização assistencial, ou seja, era considerada apenas uma organização tutelar para mães trabalhadoras, não sendo apenas uma conquista, mas um direito à assistência social. Surge dessa forma, uma

opção da família, de educar e cuidar dos filhos fora de casa, para que a creche seja um complemento da família. (MERISSE, 1997)

Somente na segunda metade da década de 1970, com a participação do movimento feminista, o Brasil implantou creches. De acordo com Merisse (1997), no que diz respeito, especificamente, ao atendimento à criança pequena, surge, em São Paulo, o Movimento de Luta por Creches. Esse movimento é resultado das necessidades das mulheres das camadas populares, que passavam a ser cada vez mais exigida no trabalho fora do lar. Tal movimento também é fruto da ação de grupos de mulheres pertencentes às camadas médias da sociedade, com orientações feministas.

O movimento feminista colocava em destaque a questão dos cuidados e responsabilidades para com a infância, exigia modificações nos papéis sociais tradicionais do homem e da mulher, bem como na dinâmica das relações familiares. O Movimento de Luta por Creches, sob influência do feminismo, apresentava suas reivindicações aos poderes públicos no contexto de uma luta por direitos sociais e de cidadania, modificando e acrescentando significados à creche, enquanto instituição. Esta começa a aparecer como um equipamento especializado para atender e educar a criança pequena que deveria ser compreendido não mais como uma alternativa que poderia ser organizada de forma a ser apropriada e saudável para a criança, desejável à mulher e à família. A creche irá, então, aparecer como um serviço que é um direito da criança e da mulher, que oferece a possibilidade de opção por um atendimento complementar ao oferecido pela família, necessário e também desejável (MERISSE, 1997, p. 48-49).

Segundo Merisse (1997), o movimento de luta por creches cresceu e se desenvolveu durante os anos de 1970, e ao longo da década de 1980, iniciado em São Paulo, e, progressivamente, em outros estados brasileiros. Surgem também os movimentos em torno da defesa dos direitos da criança, na Constituição de 1988, e reiterada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.694, de 1996.

A LDB traz mudanças significativas em relação à concepção do que é e do que deve contemplar o atendimento educacional oferecido à criança pequena. Seu texto estabelece que a criança de zero a seis anos tem direito à educação e não deixa dúvidas de que é dever do Estado oferecê-la, embora a matrícula não seja obrigatória.

Enquanto as constituições anteriores viam o atendimento à infância somente na condição assistencialista, de amparo à infância pobre e necessitada, a nova Constituição nomeia formas de garantir não somente esse amparo, mas também a educação da criança. Ao submeter o atendimento em creches e pré-escolas à área da educação, a Constituição de 1988 dá o primeiro passo rumo à superação do caráter assistencialista, que até então predominava nos programas de atendimento à infância. Consoante o Art. 208, inciso IV, “O dever do

Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988, online).

Conforme o Art. 227,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-las a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, online).

Promulgada em 20 de dezembro de 1961, a Lei nº 4.024, a primeira LDB, entrou em vigor em 1962. Depois de uma longa discussão e a tentativa conciliadora de apresentar uma lei que contemplasse interesses conflitantes, fizeram com que a lei nº 4.024/61 atendesse, mesmo que parcialmente, os interesses políticos, econômicos e sociais daquele momento. Outras versões da Lei de Diretrizes e Bases da Educação passaram pela discussão do Congresso Nacional, e sua tramitação levou oito anos, envolvendo a negociação de muitos setores da sociedade e do governo.

A LDB 9.394/96 é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior). Essa lei reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal.

Segundo essa LDB, em seu artigo 29, a “[...] educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, online).

Ainda conforme a LDB, no artigo 30, a referida lei usa a nomenclatura creche e pré-escola apenas para designar a faixa etária das crianças a serem atendidas pela educação infantil – creche (0 a 3 anos); e pré-escolas (4 a 6 anos), deixando a marca definitiva de que a primeira etapa da educação básica é a Educação Infantil, independentemente do nome da instituição que cuida/educa as crianças menores de 6 anos.

Em 1998, foi publicado, pelo Ministério da Educação (MEC), o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998). Esse documento torna-se orientação metodológica para a Educação Infantil. Nele, o ensino de música está centrado em visões novas como a experimentação, que tem como fins musicais a interpretação, improvisação e a composição, e ainda abrange a percepção tanto do silêncio quanto dos sons, e estruturas da organização musical. Neste mesmo entendimento, entende-se que

Uma das formas de se identificar o papel da música na Educação Infantil é investigar o conjunto de leis e documentos oficiais, na dimensão relativa à educação, tais como a Constituição de 1988; o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDBEN); o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) além de normatizações, em nível estadual e municipal. (GOHN; STAVRACAS, 2010, p.4).

Desta maneira, no século XX, quando a Educação Infantil começou a ser institucionalizada, superando o caráter assistencialista, conforme as pesquisas sobre educação foram se aprofundando, as diretrizes da educação também foram se modificando. Na LDB, o ensino das artes entra como elemento curricular obrigatório do ensino básico da Educação Infantil.

3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No capítulo anterior, foi discutido alguns aspectos históricos da música na antiguidade e nas sociedades medieval, moderna, contemporânea e atual, com destaque em sua origem, na criação de instrumentos, no uso cotidiano das pessoas e nos espaços sociais em geral. Esse conhecimento possibilita perceber a importância da música para a formação cultural dos indivíduos e a preservação desse recurso como fonte de pesquisa, como também para fazer parte do processo ensino-aprendizagem da criança. Nesse contexto, propomos um projeto para se trabalhar a música na Educação Infantil, por acreditar que esse recurso contribuirá para uma formação integral, dinâmica e interdisciplinar da criança.

3.1 O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em um amplo alcance, a aula de artes é muito relevante, pois viabiliza a expressão das emoções e desejo da criança. Conforme Barbosa (apud PARRA; SIQUEIRA, 2014, p. 8), “[...] a arte é uma das poucas matérias do currículo escolar que dá à criança a oportunidade de usar suas emoções e imaginação”.

Por meio da arte, as crianças podem expressar suas experiências, ao desenhar, pintar e esculpir. As crianças acabam escolhendo o que consideram de fato importantes. Dessa forma, elas acabam por fazer uma comunicação significativa, escolhendo aspectos do ambiente com que se identifica e a organização desses aspectos em um novo significado.

As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. (BRASIL, 1998, p. 82).

Diante disso, é imprescindível ter cuidado para não passar os padrões estéticos sociais para as crianças, mas sim, ajudá-las a desenvolver sua própria consciência estética, uma vez que as atividades artísticas são essenciais para cultivar sua consciência.

Sobre a potencialidade criadora da criança, Lowenfeld (1957 apud PARRA; SIQUEIRA, 2014, p. 8) acrescenta que, “não imponha suas próprias imagens a uma criança [...] Nunca dê trabalho de uma criança como exemplo para outra [...] Nunca deixe uma criança copiar qualquer coisa”.

Portanto, ressaltamos que tudo o que a criança faz e todas as suas vivências são influenciadas por ela. Barbosa (2005 apud PARRA; SIQUEIRA, 2014, p. 8) afirma que “ a produção de arte ajuda a criança a pensar inteligentemente sobre a criação de imagens visuais”.

Durante essa etapa, é importante que a criança desenhe o mais espontaneamente possível, isso a ajudará a ser uma criança tranquila e desinibida. As obras de arte na Educação Infantil têm o objetivo de agradar mais as crianças do que os adultos, pois nessa fase as crianças não têm vergonha de expressar gostos e sentimentos. (PEDROSO, 2012)

Moreira (1997 apud AMORIM; CLARO, 2017, p. 4) comenta que “ [...] a criança pequena desenha pelo prazer do gesto, pelo prazer de produzir uma marca. É um jogo de exercício que a criança repete muitas vezes para certificar-se do seu domínio sobre aquele movimento”. A ação desse movimento é um rabisco, chamada de garatujas, dão as primeiras experiências criadoras às crianças que é incompreensível pelo adulto. Para Vigotski (2000 apud TSUHAKO, 2016, p.56), existe nesse momento uma relação entre o gesto e o desenho representado pelas garatujas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil,

Na medida em que crescem, as crianças experimentam agrupamentos, repetições e combinações de elementos gráficos, inicialmente soltos e com uma grande gama de possibilidades e significações, e, mais tarde, circunscritos a organizações mais precisas. Apresentam cada vez mais a possibilidade de exprimir impressões e julgamentos sobre seus próprios trabalhos (BRASIL, 1998, p. 93).

Neste sentido, a criança busca estabelecer uma relação real com sua fantasia desenvolvendo sua personalidade e mentalidade e, conseqüentemente, o aprimoramento do trabalho criativo tende a aumentar. De tal forma que, “[...] a capacidade de elaboração e construção a partir de elementos, de fazer novas combinações com elementos conhecidos, constitui o fundamento do processo criativo” (VIGOTSKI 2014 apud SILVA; OLIVEIRA, 2020, p.186).

3.2 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A música existe e tem aparecido na vida das pessoas desde a mais tenra idade. Ainda no útero da mãe, sua primeira referência afetiva, a criança é exposta a sons, como batimentos cardíacos e sons do próprio corpo (BRITO, 2003). A criança ao nascer, enfrenta outras pessoas com a voz do mundo circundante e da natureza. Nos seus primeiros dias, dias após dias, ele ouviu sua mãe cantarolando, e quando cresceu percebeu que o mundo ao seu redor

era controlado pela música. A música aparece em canções de ninar, jogos, brinquedos sonoros, danças, funerais, lutas, e ainda marca muitos momentos na vida das pessoas. Ela está nos costumes e nas tradições, nas celebrações e nas memórias especiais. A música contribui para que certas aprendizagens possam ser adquiridas, inclusive na coordenação motora.

Para Nogueira (2003), toda criança pode ter contato com uma diversidade de culturas, que não é formada apenas pela sua família, mas também por todo o grupo social no qual ela está inserida e se relaciona.

A música existe em diferentes situações da vida humana.

Inúmeras pesquisas, desenvolvidas em diferentes países e em diferentes épocas, particularmente nas décadas finais do século XX, confirmam que a influência da música no desenvolvimento da criança é incontestável. Algumas delas demonstraram que o bebê, ainda no útero materno, desenvolve reações a estímulos sonoros. (NOGUEIRA, 2003, p.2).

A música mobiliza os homens no tempo, resgata as memórias das pessoas e marca períodos. Pode-se dizer que é uma ferramenta eficaz no processo de aprendizagem, pois se conecta com a vida, impacta pessoas, e memórias são expressões, da sociedade e das pessoas, que existem ou existiram. É inegável que, de alguma forma, auxilia no físico das pessoas, no aprendizado das crianças, além de possuir criatividade, sensibilidade e imaginação. (NOGUEIRA, 2003)

O trabalho na Educação Infantil sugere que, além de utilizar a música como obra cultural do ser humano para a meditação, é necessário utilizar materiais musicais, ouvir certas obras musicais que auxiliam na experimentação e noções de som e silêncio. Nesse sentido, “encontramos o homem como um ser artista que, em seu processo de criação, fazendo uso dos mesmos, os transformou em música” . (GONH; STAVRACAS 2007 apud ALMEIDA, s/d, p. 7).

O pedagogo pode realizar o exercício musical por meio de jogos, atividades lúdicas, várias canções, o uso de bater palmas, gestos, imitações e o uso de expressões corporais, mas depende do educador saber quando deve estimular a curiosidade. Entretanto, Gonh e Stavracas (2007) afirmam que

[...] o que acaba dificultando a realização do trabalho com a música pelos profissionais da Educação seria a escassez que é encontrada em formações referentes a essa área do conhecimento, e por outro lado o fato de muitos relacionarem com atividades do dia-a-dia, sem dar a mínima importância a esse ensino. (GONH; STAVRACAS 2010 apud ALMEIDA, s/d, p. 3).

Além disso, a música agrega inúmeros benefícios ao crescimento infantil, podendo ajudar na infância, no desenvolvimento motor e cognitivo, nos relacionamentos amigáveis e na vida social. Para Nogueira (2003), o conceito de desenvolvimento é entendido de forma ampla, abarcando não apenas o aspecto cognitivo, mas também os aspectos afetivo e social da criança.

Diante disso, acredita-se que a prática da música na Educação Infantil pode contribuir para o desenvolvimento de determinadas potencialidades das crianças. Cabe aos adultos o papel de oferecer às crianças, o contato com diferentes ambientes sonoros. Desta forma, ao mesmo tempo em que desvendam seu potencial sonoro, começam a incluí-las à movimentação presente nessa interação (GOHN e STAVRACAS, 2010 apud ALMEIDA, 2017, p.8).

Segundo o RCNEI, os

Pesquisadores e estudiosos vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical, resultando em propostas que respeitam o modo de perceber, sentir e pensar, em cada fase, e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de modo significativo. O trabalho com Música proposto por este documento fundamenta-se nesses estudos, de modo a garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos. (BRASIL, 1998, p.48).

Atualmente nas escolas, quando o assunto a ser resolvido envolve a integração ensino e música, os problemas são muitos. Nesse momento, percebe-se que existe uma diferença entre o trabalho na área da música com as outras áreas do conhecimento, que colocam a criatividade de lado para focar na imitação e nas atividades repetitivas. Diante disso, constatamos a necessidade de uma formação musical mais consistente no curso de pedagogia.

3.3 SOM E SILÊNCIO COMO ELEMENTOS DA MÚSICA

Percebe-se que, cotidianamente, as vibrações fazem partir da interação dos indivíduos com o mundo. O som é tudo o que nosso ouvido percebe por meio das ondas sonoras. Conforme Brito (2003), som é tudo o que soa. Os sons são expressões da vida e de tudo que está à nossa volta.

Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos e suas máquinas traduzem, também sonoramente, sua presença, seu “ser e estar”, integrado ao todo orgânico e vivo deste planeta (BRITO, 2003, p. 17).

Por outro lado, o silêncio trata-se de sons que o ouvido humano não pode escutar, portanto, ele não pode ser considerado como a ausência do som, pois até mesmo nos lugares totalmente à prova de sons não há o silêncio absoluto, uma vez que o corpo humano também produz sons.

Entendemos por silêncio a ausência de som, mas, na verdade, a ele correspondem os sons que já não podemos ouvir, ou seja, as vibrações que o nosso ouvido não percebe como uma onda, seja porque tem um movimento muito lento, seja porque são muito rápidas (BRITO, 2003, p.17).

De maneira que, som e silêncio estão sintonizados e tornam-se opostos complementares. O trabalho com as crianças que envolvem diferentes tipos e tonalidades de sons é fundamental para desenvolver o hábito de apreciação musical. A seguir, apresentamos o projeto musical para a Educação Infantil.

3.4 PROJETO MUSICAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: ARCA DE NOÉ E O MEIO AMBIENTE

Na elaboração do projeto musical foi fundamental, a priori, aprofundar nos conhecimentos históricos acerca da música, bem como conceitos imprescindíveis que envolvem esta temática, ressaltando o papel da música como arte e recurso didático para o ensino.

O RCNEI indica o trabalho interdisciplinar com a música na Educação Infantil. De acordo com esse documento, o fazer musical contribui para o

Reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e “personaliza” cada som).

Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções musicais.

Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou a improvisação musical.

Repertório de canções para desenvolver memória musical. (BRASIL, 1988, p. 59).

Já a apreciação musical, refere-se

Escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.

Reconhecimento de elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. (a forma).

Informações sobre as obras ouvidas e sobre seus compositores para iniciar seus conhecimentos sobre a produção música. (BRASIL, 1988, p. 64)

O trabalho musical com as crianças, desde o reconhecimento de diferentes sons, de variados instrumentos e atividades que envolvam apresentações musicais são importantes para a formação da infância.

3.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desse projeto para a educação infantil é desenvolver uma proposta a partir da música como tema gerador que envolverá outras áreas do conhecimento como as ciências, a matemática e outras linguagens.

3.4.2 Objetivos específicos

- Explorar diferentes possibilidades de produção sonora partindo dos sons da natureza, seguindo os produzidos por diversos instrumentos musicais;
- Incentivar professores a reinventar o trabalho com a música de forma integrada na Educação Infantil;
- Identificar novos sons, timbres, alturas, intensidades para que a criança compreenda a importância dos ritmos e do som de uma forma geral;
- Motivar as crianças a gostarem de música com repertórios para sua faixa etária.

3.4.3 Conteúdo: Música

Em um projeto temático que tem como eixo temático a música, apresenta-se várias possibilidades para desenvolver atividades integradas na educação infantil, por exemplo, na área matemática, nas ciências naturais, dentre outras.

3.4.3.1 Música e matemática

Em matemática, a criança terá que realizar contato com as unidades de medidas, como tamanho, peso, altura e tempo de vida de cada animal. Tendo em vista que essas medidas estão presentes na maioria de suas atividades diárias, as crianças estão expostas a elas desde cedo. Entre elas estão: tamanhos, pesos, volumes e temperaturas diferentes, e essa diferença geralmente é apontada por outros como (longe, perto, baixo, alto, grande, pequeno e assim por diante).

Com o repertório, “O relógio”, da coleção Arca de Noé (vide anexo A), pode-se trabalhar a rotina de suas atividades diárias, como o uso de calendários, marcar as fases da lua e datas de aniversário. Segundo o RCNEI,

O tempo é uma grandeza mensurável que requer mais do que a comparação entre dois objetos e exige relações de outra natureza. Ou seja, utiliza-se de pontos de referência e do encadeamento de várias relações, como dia e noite; manhã, tarde e noite; os dias da semana; os meses; o ano etc. Presente, passado e futuro; antes, agora e depois são noções que auxiliam a estruturação do pensamento. (BRASIL, 1988, p. 227).

Brincando com a voz, a criança explora possibilidades sonoras diversas. Apresentando o vídeo às crianças e depois em roda, fazer perguntas sobre os animais que foram vistos no vídeo e pedir para identificarem os sons produzidos pelos animais e posteriormente imitá-los.

O educador deve considerar que, ao falar e cantar com as crianças, atuará como modelo e um dos responsáveis por seu desenvolvimento vocal; assim, deve formar bons hábitos, tais como não gritar, não forçar a voz, inteirar-se da região (tessitura) mais adequada para que as crianças cantem, respirar tranquilamente, manter-se relaxado e com boa postura. (BRITO, 2003, p. 89).

O uso da tonalidade da voz do professor quando dirigida à criança, deve ser equilibrada, tranquila e devagar, assim ensinaremos aos alunos a utilizar a sua voz com a entonação moderada.

3.4.3.2 Música e ciências

Em Ciências, a criança deverá saber diferenciar altura (grave-agudo); duração (curto-longo); timbre (particularidades específicas do som) e intensidade (som que se define mais forte ou mais fraco). Os sons naturais em ambientes, como o som dos animais, fazendo comparação com o miado do gato e o rugido de um leão, tonalidade da voz da mãe e do pai, o som do vento (vide anexo B), atribuindo sentido para cada uma, formando a base musical.

Os animais que foram vistos no vídeo fazem correlação com os seus lugares de vivência. Discutir os lugares que esses animais vivem e suas necessidades, como cada animal se alimenta etc. Saber diferenciar entre um animal, que é doméstico, daqueles que são selvagens (vivem no zoológico ou no seu habitat natural), e abordar sobre os que correm o risco de extinção, principalmente do bioma cerrado animais da região centro-oeste que são: a onça-pintada, a jaguatirica, o tatu-canastra, o tamanduá-bandeira, o lobo-guará, o gato do mato, o cachorro do mato, dentre outros.

3.4.3.3 Música, jogos e brincadeiras

Na maioria das culturas que constituem a humanidade, as crianças brincam com a música, transmitida por tradição oral. Os jogos e as brincadeiras envolvem gestos, movimento, canto, dança e o faz de conta. No jogo dos animais, as crianças podem mover-se acompanhadas por sons reproduzidos por diversos animais e eles podem imitar (trotar de cavalo, voo de pássaro, saltos de canguru, pulos de sapo etc.). (BRASIL, 1988)

O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical. A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (BRASIL, 1988, p. 61).

Nos Jogos e brincadeiras, o jogo de estátua possibilita a vivência com o som e com o silêncio. Nesse jogo, as crianças dançam músicas ou devem caminhar aleatoriamente e, sob o comando de um adulto, ao falar “estátua” ou quando a música para, elas também devem parar. Outra maneira seria a utilização de instrumentos musicais, representando o som ou silêncio. As crianças que se movimentarem e sair da posição da “estátua” devem sair da brincadeira.

3.4.4 Metodologia

Para Brito (2003, p. 87), “é lugar-comum dizer que a voz é o nosso primeiro instrumento! Instrumento natural que é meio de expressão e comunicação desde o nascimento”. A metodologia empregada neste projeto busca explorar o tema proposto utilizando estratégias pedagógicas integradas nas áreas de matemática e ciências, propiciadas pela interação e brincadeiras, como indicamos a seguir: I) Incentivar as produções autorais de pinturas, desenhos, gravuras, colagens, esculturas de animais utilizando massinha, argila ou gesso, confecção de um cata-vento; II) um relógio contação de histórias infantis (a história bíblica da Arca de Noé); e III) A criação de instrumento musical com objetos recicláveis, é uma sugestão viável e possibilita o desenvolvimento da criatividade da criança.

3.4.5 Recursos Didáticos

Dentre os diversos recursos didáticos contamos com o computador, datashow, televisão, vídeos no youtube correspondendo com a proposta de cada atividade proposta, relógio, massinha, argila, gesso, giz de cera, lápis de cor, lápis de escrever, borracha, caneta, E.V.A, cartolina e outros materiais pertinente a proposta trabalhada.

3.4.6 Avaliação

A avaliação do projeto será feita a partir da observação da participação e interação de cada criança durante a realização da atividade. Seria feito o registro diário por escrito do desenvolvimento das atividades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo pesquisar alguns aspectos históricos da música e, a partir desse fundamento teórico, propor um projeto temático para Educação Infantil explorando diversas possibilidades que a música proporciona para o desenvolvimento integral da criança. Desta forma, o objetivo geral da pesquisa foi incentivar os professores a reinventar o trabalho com a música, envolvendo outras áreas do conhecimento como as ciências, a matemática e outras linguagens. Dessa maneira, o propósito do trabalho foi desafiar profissionais sem formação especializada em música a fim de realizar mais estudos sobre aspectos teóricos e metodológicos do ensino da música na educação infantil.

A importância do resgate dos aspectos históricos da música possibilitou perceber a relevância da música para a formação cultural da humanidade, sua função e mudança ao longo do tempo. Foi possível compreender que cada período histórico tem a sua própria música, seu ritmo, seu som e sua identidade cultural.

A combinação da música e ensino é entendida por muitos autores pesquisados: Pires (2019); Brito (2003); Cavini (2011); Godoi (2011); Gohn e Stavracas (2010); Merisse (1997) e Nogueira (2003; 2017) como uma importante ferramenta de ensino. Por meio de pesquisas bibliográficas nota-se que alguns autores citados falam das possibilidades que a arte propicia na vida cotidiana e escolar das crianças. Não se pode fazer uso da música na educação apenas com o intuito de preencher lacunas ou na hora da brincadeira, deve-se trabalhá-la de uma maneira mais ampla, interdisciplinar e educativa, uma vez que é muito importante para o desenvolvimento infantil, e não apenas para o cumprimento de legislações estabelecidas, sem ter um objetivo claro e definido.

Em relação aos documentos legais, didáticos e pedagógicos de ensino, que norteiam a educação básica brasileira, nos quais este trabalho ressalta, reafirmam a importância de trabalhar música em todas as fases da educação básica, especialmente na educação infantil, devido ser a primeira etapa dessa educação. Portanto, a iniciação da criança na educação musical, desde o reconhecimento dos diferentes sons presentes na natureza (animais, folhas, árvores, vento, etc) até os produzidos pelos instrumentos musicais, é fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, e contribui também com sua formação cultural desde a educação infantil.

Portanto, compreende-se que o professor precisa ser um pesquisador constante e, ao mesmo tempo, elaborar propostas para incluir a música no processo de ensino-aprendizagem.

É importante ressaltar que, posteriormente, o tema seja mais aprofundado e estudado para outras faixas etárias. Conclui-se que é fundamental o trabalho com a música na Educação Infantil, pois além de levar a criança a desenvolver diversas habilidades, propicia momentos de prazer, diversão e estimula o pensamento criativo e reflexivo da criança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Admilson Gonçalves de. **Educação e Evangelização: A convivência de Jesuítas e Índios no Século XVI no Brasil**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba-SP, 2016. Disponível em: http://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/docs/21012021_103520_admilsongoncalvesdealmeida_ok.pdf. Acesso em: 05 mar. 2021.

ALMEIDA, Mike **Uma breve história da música - Pré-história**. Youtube, jun. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N5gZy5YXL6Y>. Acesso em: 03 jan. 2021.

ALMEIDA, Natanael Santos Cardoso de. **A Música no Contexto da Educação Infantil**. S/D Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/gn9XcWcPTxpcfDSD_2017-1-21-11-20-31.pdf. acesso em: 25 mar 2021

AMORIM, Ana Patrícia de Oliveira. CLARO, Ana Lucia de Araujo. A Contribuição do Desenho no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil: Uma Análise teórica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSSE, 6., 2017. Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23964_11765.pdf. Acesso em 21 mar. 2021.

BRASIL, **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 08 mar. 2021

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Lei Federal, Brasília: Senado Federal; 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.asp acesso em: 16 nov.2020

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm acesso em: 05 mai 2021

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 1- Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 3- Conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CASTAGNA, Paulo. Música na América Portuguesa. *In*: MORAES, José Geraldo Vinci; SALIBA, Elias Thomé. **História e Música no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2010. Cap. 1, p.35-76.

CAVINI, M. P. **História da música ocidental**: uma breve trajetória desde a Pré-História até o século XVII. São Carlos: EdUFSCar, 2011. Disponível em:
http://audiovisual.uab.ufscar.br/impresso/2016/EM/EM_Maristela_HistoriaMusica_1.pdf.
Acesso em: 03 jan. 2021.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. O Papel da Música na Educação Infantil. **EccoS Revista Científica**. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-103, jul./dez., 2010.

MERISSE, Antônio. As origens das instituições de atendimento à criança: o caso das creches. *In*: MERISSE, A. et al. **Lugares da infância**: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato. São Paulo: Arte & Ciência, 1997. p. 25-51.

MONTEIRO, Maurício. **Música na Corte do Brasil**. Prof. Dr. em História pela USP, leciona na Universidade Anhembi-Morumbi e membro do Conselho Curador da Fundação Pe. Anchieta. s/d., Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000137.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2021.

NOGUEIRA, Ione da Silva Cunha. Processo histórico e social do sentimento de infância e a realidade da criança brasileira. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara, v. 12, n. 4, p. 2023-2043, out./dez., 2017.

NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**. Goiânia, v. 5, n. 2, p. 22-25, dez., 2003.

PARRA, Silvana Regina; SIQUEIRA, Juliano Reis. **Arte-Educação e Culturas Indígenas**. *In*: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. 2014. Disponível em:
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ue1_arte_artigo_silvana_regina_parra.pdf. Acesso em: 21 mar. 2021.
PEDROSO, Juliane Grasielle. O ensino da arte na Educação Infantil. 2012

PIMENTEL, Fabiana Soares; SILVA, Altina Abadia. A Criança na Educação Infantil: Um direito legal. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DA REGIONAL CATALÃO, 2014, Catalão. **Coletânea Interdisciplinar em Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - Volume 2**: Humanidades e Letras. Catalão, 2014.

PIRES, Débora Costa. **História da música**: antiguidade ao barroco. Indaial: UNIASSELVI, 2019.

SANTOS, Maria Selma. **A Interdisciplinaridade na Educação Infantil**. 2010. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) - Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena, ISE Alta Floresta, 2010. Disponível em: http://biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20140227105041.pdf. Acesso em: 17 abr. 2021.

SEIXAS, Rebecka Carocha. **Arte e educação**. Natal: IFRN, 2014.

SILVA, Dorca dos Santos Vieira. **A Música na Educação Infantil: Refletindo Concepções e Práticas**. 2017. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11023/1/DSVS10072018.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021

SILVA, Simeí Araujo; OLIVEIRA, Taynnara Rodrigues. Projetos Temáticos para Educação Infantil. In: MARTINS, Maria de Nazareth Fernandes de (org.); LEMOS, Maria Patrícia Freitas (org.); ARAUJO, Francisco Antonio Machado (org.) **Processos Educativos na Educação Infantil**. 1. ed. Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2020.

SOUZA, Izabel Cristina de; GUASTI, Maria Cristina Figueiredo Aguiar. Cultura Africana e sua Influência na Cultura Brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (ENEBCD), 41., 2018, Niterói. **Anais [...]** Niterói - RJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/12906/1/510.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2021.

TELES, Tamires Santos. **Música de ver Deus: A música como instrumento jesuítico de educação e conversão indígena na América portuguesa (séculos XVI e XVII)**. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB. 2016. Disponível em: <https://www.meloteca.com/wp-content/uploads/2018/11/musica-de-ver-deus.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2021.

TORMIN, Malba Cunha; KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Formação de Professores e Musicalização nas creches. **Educação em Foco**. Belo Horizonte, ano 21, n. 34, p.147-169, maio/ago., 2018.

TSUHAKO. Yaeko Nakadakari. **O ensino do desenho como linguagem: em busca da poética pessoal**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade De Filosofia E Ciências “Júlio De Mesquita Filho”, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.

WITTMANN, Luisa Tombini. A música nos primeiros anos de presença Jesuítica no Brasil. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA: PODER, VIOLÊNCIA E EXCLUSÃO. ANPUH/SP-USP, 19., 2008, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <https://silo.tips/download/a-musica-nos-primeiros-anos-de-presena-jesuistica-no-brasil>. Acesso em: 06 mar. 2021.

ANEXO A - Repertório O Relógio, da Coleção A Arca de Noé (Vinicius de Moraes)

Passa tempo, tic-tac
Tic-tac, passa hora
Chega logo, tic-tac
Tic-tac, vai-te embora
Passa, tempo
Bem depressa
Não atrasa
Não demora
Que já estou
Muito cansado
E já perdi toda alegria
De fazer meu tic-tac
Dia e noite
Noite e dia
Tic-tac
Tic-tac
Dia e noite
Noite e dia

O Relógio (A Arca de Noé). Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/arca-de-noe/483942/>.
Acesso em: 29 abr. 2021

ANEXO B – Repertório “O Vento”, da Coleção A Arca de Noé (Vinícius de Moraes)

Estou vivo mas não tenho corpo
Por isso é que não tenho forma
Peso eu também não tenho,
Não tenho cor.

Estou vivo mas não tenho corpo
Por isso é que não tenho forma
Peso eu também não tenho,
Não tenho cor.

Quando sou fraco, me chamo brisa
E se assuviar, isso é comum.

Quando sou forte, me chamo vento
Quando sou cheiro, me chamo pum.

Estou vivo mas não tenho corpo
Por isso é que não tenho forma
Peso eu também não tenho,
Não tenho cor.

Estou vivo mas não tenho corpo
Por isso é que não tenho forma
Peso eu também não tenho,
Não tenho cor.

Quando sou fraco, me chamo brisa
E se assuviar, isso é comum.

Quando sou forte, me chamo vento
Quando sou cheiro, me chamo pum.

O Vento (A Arca de Noé). Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/arca-de-noe/788502/>.
Acesso em: 29 abr. 2021